

É TEMPO DE SER FELIZ

Editora AgBook

ISBN 978-85-921990-5-0

Copyright@2015 – Todos os direitos reservados:

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER

É TEMPO DE SER FELIZ

São Paulo-SP

Editora AgBook, Primeira Edição: Agosto de 2015

Tamanho do impresso: A5-14,8X21cm

ISBN 978-85-921990-5-0

Código do manuscrito: CDD B-869.3

Clube de Autores Publicações S/A Rua Boehm 48, sala 08

America-Joinville/SC CEP: 89201-700

Email: atendimento@clubedeautores.com.br

As personagens deste livro foram criadas, desenhadas, escritas inclusive a capa pela autora e nenhuma parte do conteúdo poderá ser reproduzido em qualquer meio ou forma, seja impressa, digital, áudio visual sem a expressa autorização por escrito pela autora **Maria Ysaura Pereira Xavier**, sob penas criminais e ações civis legais.

É TEMPO DE SER FELIZ

Uma história de amor guiada pelas mãos do destino.

MARIA YSAURA PEREIRA XAVIER – Primeira Edição

São Paulo – SP

Edição da Autora

Ano 2015

INTRODUÇÃO

Este drama conta a saga das famílias Almeida e Oliveira, barões do café, nos fins do século XIX. Entre algumas tragédias, a história de um grande amor, entre Sofia e Carlos. Nas entrelinhas da história fica clara a interferência divina do destino entre os personagens, mostrando que sempre É TEMPO DE SER FELIZ. Grandes revelações acabam unindo ainda mais os integrantes das fazendas e o acampamento cigano comandado pela velha cigana Zaíra.

É TEMPO DE SER FELIZ

Sumário

Primeira parte

Capítulo I - A grande tragédia.....	07
Capítulo II - O sarau dos prados.....	11
Capítulo III - Intrigas.....	17
Capítulo IV - O convento.....	23
Capítulo V - O acidente.....	29
Capítulo VI - O Segredo de Zaíra.....	33
Capítulo VII - O encontro.....	39
Capítulo VIII - O casamento.....	45
Capítulo IX - A traição.....	49
Capítulo X - Os batizados.....	55

É TEMPO DE SER FELIZ

Sumário

Segunda Parte

Capítulo I - Dias difíceis.....	59
Capítulo II - A pequena Isis.....	63
Capítulo III - A formatura.....	67
Capítulo IV - Tramas do destino.....	71
Capítulo V - Festa de Santa Sara.....	75
Capítulo VI - A descoberta das tramas.....	79
Capítulo VII - O rapto.....	85
Sobre a autora.....	90

É TEMPO DE SER FELIZ

Primeira parte

Capítulo I – A grande tragédia

No final do século XIX, residiam em uma linda fazenda um nobre senhor, com esposa e um casal de filhos, o menino, com dez anos, e a menina, com oito anos. Viviam felizes, servidos por uma grande criadagem, que os cercavam de cuidados e de mimos. A fazenda tinha um lindo jardim cercado de palmeiras imperiais, com um lago de águas cristalinas e muita criação de porcos, galinhas, cavalos e vacas.

Todas as manhãs as crianças corriam até o curral para tomar leite fresquinho, tirado na hora, e corriam a cavalo, livres pelos campos, até a hora do almoço.

Essa família tinha hábito de visitar semanalmente um casal de amigos que tinham dois filhos gêmeos. Esses amigos também tinham uma fazenda de plantação de café. Durante essas visitas, enquanto os pais punham as conversas e os

negócios em dia, as quatro crianças brincavam, corriam, comiam frutas no pé, nadavam e colhiam flores. Os três meninos cobriam de mimos Sofia, que era a mais nova dos quatro. À tardinha, quando era hora de voltar, as crianças não queriam se separar. Em outra ocasião, eram os pais dos gêmeos que visitavam os pais de Sofia e Felipe. A amizade era grande e feliz, até o dia que, numa dessas visitas, grande tragédia aconteceu.

Certo dia, a família de Sofia foi convidada para uma festa de São João na fazenda dos gêmeos. As crianças brincaram, correram, comeram as guloseimas e participaram dos festejos da data. Durante as brincadeiras das crianças, algo terrível aconteceu. Enquanto nadavam no grande rio, Felipe, irmão de Sofia, caiu na correnteza. As crianças chamaram os empregados, que, por mais que lutassem, não conseguiram salvá-lo. Felipe veio a falecer afogado.

Tempos difíceis para as duas famílias. A mãe de Felipe, Sra. Joana, quase enlouqueceu de tanta dor. Os funerais realizaram-se ali mesmo, próximo à divisa das fazendas. A Sra. Joana ficou muito triste e já não tinha mais ânimo para visitar os amigos como fizera até então. Ficou doente e resolveu partir para a Corte com Sofia, para que completasse os estudos enquanto ela fazia um sério

tratamento. Sofia queria fazer o magistério para alfabetizar na região, pois esse era o sonho de toda moça da daquele tempo.

Sr. Benjamim Oliveira ficou só com a criadagem e com as tristes lembranças de uma família que era tão feliz e agora estava destroçada e acabada. Embora com muita tristeza, ele tinha que tocar a vida em frente continuou com os negócios e a amizade com os vizinhos. À noite, se punha a pensar em que sua vida se tornara. Já não tinha ânimo para cuidar da fazenda e das criações. Seus criados eram competentes, mas que precisavam ser comandados com clareza e vigor, coisa que Sr. Benjamim não tinha mais.

Os gêmeos Carlos e Luiz, após o acontecido, também ficaram muito tristes. As brincadeiras já não tinham a mesma graça. Luiz se dedicava aos estudos e Carlos se identificava mais com os afazeres da fazenda. Carlos levantava bem cedo e corria no curral, para ajudar na ordenha. A criadagem levava o leite para a cozinha e Carlos gostava de ver a cozinheira fazer queijos e doces deliciosos. Luiz dedicava-se inteiramente aos estudos, mas tinha que completá-lo na Corte, pois o povoado próximo não estava mais à sua altura. Passado alguns tempos após o término do curso ginasial Luiz viajou para a Corte para estudar. Carlos

ficou para ajudar a família com os negócios. Os anos se passaram. Luiz escrevia sempre para os pais, com muitas saudades.

As duas fazendas eram de plantação de café e Carlos entendia do ramo como ninguém, sempre se atualizando com os fazendeiros da cursos na região. Sua fazenda prosperava dia após dia. A colheita aquele ano tinha sido muito boa, os pais de Carlos ficavam cada dia mais ricos. Não se podia dizer a mesma coisa da fazenda do Sr. Benjamim Oliveira. As coisas não andavam bem. Fizera maus negócios e a produtividade da fazenda não era das melhores. O tempo passou e Carlos se tornou um belo rapaz, pele morena pelos raios do sol, cabelos pretos ondulados, gentil, alegre e feliz quando cavalgava pelos campos, livre e solto. Sempre visitava a sepultura do amigo de infância, principalmente quando fazia ano de sua morte; levava flores, velas e fazia suas orações.

As famílias viviam no campo, mas com muito requinte. Tinham postura à mesa, ao se vestirem nos finais de semana nas festas no vilarejo local. Quando Carlos passava montado no seu lindo cavalo, as moças de boa família da vizinhança estremeciam de paixão por ele, mas Carlos esperava por um grande amor.